

Luís Eduardo assume a Câmara e defende autonomia

O novo presidente da Câmara dos Deputados, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), negou ontem que sua eleição represente um atrelamento do Legislativo ao Poder Executivo. Durante discurso, acompanhado em silêncio pelo plenário, Luís Eduardo disse que sob seu comando a iniciativa política voltará ao Legislativo e que este passará a ser o centro das grandes decisões políticas do País. "Sou livre e independente. Na minha idade a submissão seria muito grave", assegurou.

Muito aplaudido, Luís Eduardo criticou a proliferação de medidas provisórias mas sem fazer nenhuma referência às 14 reedições de MPs baixadas pelo Executivo nos últimos cinco dias. "Somos contra o uso indiscriminado das medidas provisórias. Elas mostram um Executivo eficiente e um Legislativo ineficiente", protestou. Ao mesmo tempo, garantiu que na presidência fará todos os esforços para que todos os projetos importantes sejam votados em prazos adequados.

Luís Eduardo disse que em sua gestão "o plenário será soberano e

falará mais alto sempre", deixando claro que não pretende priorizar o colégio de líderes e as tentativas de obter consenso para aprovar os projetos. "O Presidente vai elaborar a ordem do dia e o plenário deliberar", disse. Ele prometeu que informatizará a Câmara e anunciou a criação de uma comissão especial do Mercosul, para que os deputados possam acompanhar o processo de integração e suas consequências econômicas e sociais.

Em sua fala, ele prometeu que será o presidente da "reconstrução do parlamento brasileiro" e que orientará sua ação sempre em defesa da instituição. "Vamos mudar a imagem do Congresso sem demagogia, mas com trabalho. Vamos crescer, mas isto não se dará às custas do desgaste da instituição", afirmou. Luís Eduardo não detalhou porém, suas propostas, mas disse que fará mudanças no regimento para modernizar o funcionamento da casa e assegurou que a mesa agirá de forma transparente. "Qualquer desvio será punido na hora, não é preciso que o PT esteja na mesa para que isso ocorra. Nós somos maioria e temos condições de corrigir os erros", disse.



Geraldo Magela

Luís Eduardo, vitorioso, recebe o abraço do pai Antônio Carlos Magalhães: margem maior que a esperada